

## Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

## Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 90 a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios permanentes 5

Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## A questão dos vinhos e a partido progressista

A famosa questão dos vinhos tomou, há dias, uma nova phase— a da mentira official. E' a marcha regular de todas as questões economicas e politicas suscitadas durante a actual situação progressista.

O monopolio dos tabacos e o embargo de Paris provam exuberantemente a nossa afirmação.

Chega a causar verdadeiro pânico e degradação dos ministros que, para sustentar o poder, que lhes foge, recorrem a mil expedientes vergonhosos, que qualquer homem honesto repelliria indignado, mas que elles acolhem como taboa de salvação.

E' um verdadeiro caminho ingreme a trilhar, semeado de precipios, onde a honra de cada ministro vai ficando a pedaços. Isto porém nada lhes importa. Teem por norte o arranjo; e cada novo escolho que a sua ineptia administrativa levanta deve ser ultrapassado por qualquer forma, empregando qualquer meio, ainda o menos politico, o menos legitimo, o menos decoroso; para que se prolongue por mais algum tempo a bacanal dos syndicatos, dos monopolios e das festanças.

Para alguém esta vida politica desregrada e devassa serve. Muitos altos funcionarios, muitos argentarios teem a sua fortuna ligada à sorte da actual situação progressista, porque o ministerio dos contractos escuros, o ministerio dos syndicatos illegaes e abusivos devia ter auxiliares para realisar os seus grandes feitos, devia animar e chamar a si vultos

importantes no nosso mundo commercial offerecendo lucros espantosos, ganhos em pouco tempo e sem trabalho. Foi assim que o sr. Marianno de Carvalho creou essa enorme clientela de capitalistas, que o cercam, e veem n'elle um segundo Lau: que o applaudem a proposito de tudo, porque applaudem os seus capitães, e o cercam com o prestigio de seu nome nos momentos criticos.

Nem se pode explicar por outra fórma a reconciliação sincera havida, segundo affirmam os jornaes officiaes do partido, entre o rei e os seus conhecidos detractores—os ministros, quando em opposição, e as festas successivas e as viagens dispendiosissimas que quasi todos os jornaes monarchicos procuram encobrir, senão o dinheiro gasto, ao menos a proveniencia d'elle. E mais é de notar que o sr. D. Luiz abandonou o paiz para viajar, no momento em que a nação manifestava o seu descontentamento pelas medidas impostas pelo ministerio.

Sómente o povo não lucra com tanta folia: sómente o povo é sacrificado às reconciliações e aos syndicatos de todas as especies, de todos os feitios. Para o povo não ha compensações, nem d'estas se tracta. Para o povo ha o mentira, o embuste nos jornaes officiaes; occulta-se-lhe os verdadeiros contractos, as verdadeiras tractadas vergonhosas. Fazem-se festas e nunca se diz d'onde sahiu o dinheiro: compram-se os influentes politicos e os influentes do dinheiro, mas nunca se publica o preço da compra. E' a desmoralisação e a vergonha na mais alta escala.

E um ministerio, que assim procede, tira meios de vida da propria podridão que gerou, governa com elementos comprados com o dinheiro da nação,

A coroa não tem força para o repellir, para lhe retirar a sua confiança, porque a reconciliação sincera prendeu-a porque as viagens e as festas conquistaram-lhe a sympathia.

Ninguem pois se deve admirar da nova phase que tomou a questão dos vinhos.

O sr. Andressen, presidente da comissão enviada a Lisboa pelos commerciantes de vinhos do Porto para conferenciar com o ministerio e pedir a rescisão do contracto celebrado com a Companhia vinicola do norte, deu conta do seu mandato perante a Associação commercial do Porto; e o sr. Romariz accrescentou á exposição feita pelo sr. Andressen que o sr. presidente do conselho de ministros dissera que antes de se firmar o contracto com a Companhia vinicola mandara perguntar ao sr. Correia de Barros, se os commerciantes de vinhos do Porto impugnavam o contracto, devendo para esse effeito consultar algumas das casas exportadoras e especialmente a do sr. Andressen: que em vista da resposta negativa do governador civil do Porto se assignara o contracto.

Depois de tão categoricas declarações do sr. Romariz perante os membros do alto commercio reunidos no palacio da Bolsa, veio o sr. Correia de Barros, governador civil do Porto, e o jornal «Correio da Noite», órgão do sr. José Luciano arguir de falsas aquellas declarações.

O sr. Andressen veio á imprensa confirmar o que o sr. Romariz dissera, citando as proprias palavras do sr. presidente do conselho de ministros,

Ninguem pode por em duvida que as declarações feitas na Associação commercial são a pura expressão da verdade. Mas é a

verdade que o ministerio progressista não quer, que jamais quiz.

O sr. José Luciano pensava, ao fazer taes declarações que assim conseguia chamar no seu partido os energicos negociantes que se não dobravam a blandicias; e não reparou em que ia collocar em serios embaraços o seu delegado de confiança, o seu *fac-totum* do Porto. Esses embaraços tinham de redundar ou na demissão do governador civil, o que era impossivel, porque elle é indispensavel para a batota eleitoral no Porto, ou na demissão do proprio sr. José Luciano e por isso na de todo o ministerio.

Este no-gordio da politica cortou-se com a mentira official. Mentiram mais uma vez os chefes progressistas, mentiram para gosar das benesses do poder.

Elles pensam que em politica não ha dignidade, não ha pundamor.

Assim viverão até que o povo os enxote do poder.

## A INTRIGA

E' facil conhecer quando o ministerio encontra graves embaraços na sua vida politica. Basta para isso ler os jornaes progressistas.

N'esses momentos difficeis rebenta a intriga politica, sob a capa do mais louvavel desinteresse. O plano visa sempre a ferir o mais forte partido opposicionistas, dizendo-se umas vezes que se acha completamente desorganizado outras que é muito menos forte que qualquer patrulha do poste-franco ou esquerdistas, outras ainda que

são muitos os aspirantes as pastas de ministros e por isso, sendo chamado ao poder, se seria retaliado, sem prestigio e sem força para se tornar em situação duradoura e estavel. Todos os artigos dos jornaes do governo terminam sempre por estas palavras sacramentales—organisem-se e disciplinem o partido para poderem entrar nos conselhos da coroa e assim reve-sarem o partido progressista que muito tem a lucrar com a lucta d'um partido assim rebustecido.

Este systema de guerrear nem tem originalidade, nem merito. Suspira unicamente nojo.

Vê-se que o partido progressista vai-se transformando gradualmente, descendo aos ataques de encrusilhada, em vez d'aquellas suas antigas arremettidas violentas, mas leaes como era proprio d'um partido democratico, d'um partido popular—revolucionario, partido que tivera por chefes Manoel de Passos, duque de Loulé, Bispo de Viseu e por ultimo Anselmo Braamcampo.

O partido progressista dirigia somente ao povo e n'este procurava a sua força.

Não queria saber das intrigas do Paço e nem a ellas prestava ouvidos. Supunha-se como Passos Manoel na Belençada, ou como o Bispo de Viseu na redução da lista civil.

Hoje tudo está mudado José Luciano, como chefe do partido dobra a espinha perante os mandados do sr. D. Luiz: como servo submisso, ou como um laçao fiel espreita os menores desejos de seu amo.

E para que lhe não escape o poder das mãos arranja intrigas por meio das quaes vai fazendo sentir a coroa que não ha ninguem capaz de o substituir no mister de sentinella vigilante.

Como se degrada um partido!

começou de novo a rir, com um riso fresco e sonoro.

—Que aventura!—disse ella—Não se acredita!

Sem saber aonde ia, marchava resolutamente para diante, arrastando e companheira que o nevoeiro me dava de uma maneira tão original.

Posso pois certificar que o nevoeiro alguma coisa tem de bom. Não se tem necessidade d'olhos, quando se dá o braço a uma mulher, para se saber se ella é joven, elegante, n'uma palavra, se merece a nossa attenção.

A minha desconhecida marchava divinamente; o seu braço redondo e macio apoiava-se resolutamente ao meu, sem affectação. Posto que não nos podessemos ver, ella, fallando voltava para mim o seu rosto em travessas inclinações. Adivinhava-se uma rapariga n'essa voz pura e sonora como um timbre de prata;

Fallava, ria como se fossemos já conhecidos ha um dia. Dir-se-ia a ligação que occasiona uma longa viagem em *tête-à-tête*.

Continuavamos a avançar, sem

## FOLHETIM

(1)

CHARLES DIGUET

### Um drama no nevoeiro

Era uma quinta-feira do fim de novembro. Pariz havia despertado envolto em nevoeiro frio, penetrante, que parecia ter pretensões a fazer do dia noite. Conseguira-o menos mal, visto que ao meio-dia, em certos bairros, os habitantes se viram obrigados a almoçar com luz. Por fim, cerca das duas horas, um raio de sol perforou esse sombrio véo que dava á cidade um ar lugubre. Depois, como que por encanto, o nevoeiro abalou para o norte, como fumo ligeiro.

O Paris que se move estava a pé, e das tres horas as quatro, os parisienses, alegres e risonhos, quer faça frio, quer neve, quer granizo, agitam-se nos boulevards, nas ruas e nos passeios. O sol sorria, as flores podiam perfeitamente tomar ar.

As quatro horas, o nevoeiro, um instante evaporado, cahia de novo sobre a cidade Tornava-se espesso a olhos visto, posto que antes de acabar o dia as ruas estivessem na obscuridade mais completa.

As cinco horas havia um d'esses nevoeiros desusados; opaco a ponto de impedir os transeuntes de se verem a dez passos. A luz dos candieiros tornara-se avermelhada e fumosa. Pouco a pouco, não se distinguiam mesmo esses clarões embaciados. Dir-se-ia que a cidade estava envolvida n'um immenso lençol, os viandantes chocavam, os vehiculos paravam, não podendo avançar.

Alguns passeantes procuravam alcançar as suas residencia, outros riam pensando nos encontros e no imprevisito que um semelhante estado atmospherico podia occasionar. Os que iam de braço, se se desprendiam por um momento, não se tornavam a encontrar. Ouvia-se algumas vezes, passando, as frescas gargalhadas de raparigas contentes d'este incidente, que quebrava, d'um modo tão singu-

lar, a monotonia de seus passeios habituaes Costureiras perdidas procuravam o caminho de porta em porto. Os ociosos, aproveitando a occasião, não tinham pressa de recolher, esperando talvez desentlaces imprevisitos.

Certamente tinham razão. Sempre tenho pensado que um semelhante tempo póde ser fecundissimo em aventuras. Ah! se se podessem prever estas fantasias da natureza, que de raptos projectados se dariam! Mas a natureza orba caprichosamente, sem dar o seu programma aos pobres mortaes.

A' situação não faltava originalidade Ninguem pensava nos accidentes possiveis e provaveis e eu estava convencido de que a maior parte olhava o tempo como encantador.

Achava-me no boulevard Hausmann, empurrando, empurrado, procurando o meu caminho, quando, nas alturas da rua da Arcadia, julguei cruzar com uma soubra, que parecia pelo menos tão errante como eu. Ouvi o tic tac de um:

botinha entrei uma fórma negra a era uma mulher.

—Vae perder-se, minha senhora—disse-lhe eu.

Ella parou.

—Creio que já me perdi— respondeu-me quasi alegremente.

—Aonde estou ue?

—Penso que está no boulevard Hausmann.

Riu-se como uma doida.

—Não chegarei nunca a minha casa: em primeiro lugar não sei se subo, se desço.

Podia, sem indiscrição alguma, perguntar-lhe onde ella ia. Respondeu-me com uma simplicidade de creança e uma franqueza alegre:

—Rua de...

A minha desconhecida, que eu suppunha muito formosa—estava de véo—morava entre Ternes e Courcelles.

Offereci-me para a guiar no seu caminho. Aceitou com graça.

—Presta-me um bom serviço—acrescentou francamente

Não podia offerecer-lhe o meu braço.

Ella tomou-o sem cerimonia e

POLITICA CONCELHIA

O tempo encarregou-se de dar uma dura lição aos caceteiros d'este concelho e aos seus cabeças: o tempo mostrou-lhes que, quando os meios não são legitimos, não são legaes, só momentaneamente se conseguirá um fim, mais aparente do que real.

Aos limonadas animava-os, espicaçava-os a ambição de comer, comer o que era do municipio, comer até o que era dos particulares, empregando as violencias e as ameaças.

As ameaças e as violencias empregaram-se no maior quilate e o panico espalhou-se por toda a villa, per todo o concelho. Mas o reinado dos facinoras, o reinado do cacete não podia nem devia durar muito. Era fatal uma reacção do povo vexado, espesinhado por tantos crimes. A reacção moral operou-se e ainda bem. Os crimes que eram, por medo, tolerados, hoje encontram a reprobção quasi unanimes e os criminosos devem ter receio da justiça.

Houve tempo em que o proprio poder judicial não tinha força para arcar com o estado de terror e nem a acção benéfica das leis se fazia sentir por falta de apoio.

É tambem fora de duvida que para este estado de cousas não concorreu pouco o descaminho que entrou na malta por vêr que o bolo camarario somente chegava para poucos, para os que mais fome tinham. E assim se começaram a dilacerar uns aos outros, assim abriram hostilidades.

Na verdade o dinheiro do municipio era pouco para tantas o que como os se arrojavam a cometer crimes barbaros e infames. E na liquidação de contas foram estes os que menos dinheiro tiveram.

O espectáculo repugnante da divisão da preza pela matulagem esfomeada, presenciou-o o concelho nos primeiros dias de janeiro de 1886. O regabofe tinha por um limite—o dinheiro em cofre. Este não chegou para todas.

O que depois d'isto se tem passado na administração da communitade é por demais conhecido de todos para que o estejamos a narrar.

A administração municipal principiou pela entrega de alguns centos de mil reis ao presidente da camara, administrador do concelho, secretario e amanuense dissendo-se que era o pagamento de ordenados que elles nunca recla-

maram, mas, que, quando se viram senhores do cofre, o entregaram a si proprios. Como acabará essa administração é facil prevel-o.

O final da tragedia deve ser digno do principio. O principio foi de violencias e de crimes, o fim será uma vergonha, porque uma vergonha continuada tem sido essa politica vil e objecta que se intitula limonada.

O nome ou bandeira do grupo é bastante para defenir os que n'elle militam. Limonada assim se chamava um ladrão quena feira dos Campos, roubou do bolso de um lavrador algumas libras, e por cujo motivo foi preso.

Ha já dous annos que os limonadas comettem os maiores crimes e ainda não foram recolhidos á cadeia

Mas nem por isso teem deixado de expiar os crimes.

Vede-os cobertos de remorsos: accusando-se uns aos outros, descobrindo os antigos planos. Vede-os como elles barram quando está em prespectiva um osso que alguns, contra a vontade de outros, tentam abocanhar!

Olhae para o chefe, o cabeça, como ella é victima dos seus proprios feitos. Hontem tinha uma posição; tinha um mister lucrativo e honroso; hoje apega-se, como os malandros, ao primeiro officio que lhe apparece.

Tudo caminha para o termo d'essa tragedia. A cafila respunga, mostra os dentes em presença do osso. E contudo ainda pode comer alguma cousa. Que fará quando o osso desaparecer

Tristissima e vil politica!

RISCOS

O CANTO

A. J. QUADROS

I

O sol no espaço sobe como a andorinha!...  
Im!... sobe, como os ternos passarinhos,  
que em manhãs de primavera  
manhãs de viração fresca  
Os puros ares fendem com trinados  
Melodias, gorgelos compassados.....  
Este viver quem n'o dera.....  
Só quem me dera ouvir estas canções  
Que sepultam os corações  
em... prazer e alegria  
meu coração estaria  
p'ra ouvir do rouxinol,  
o seu canto ameno e doce  
desde a aurora ao pôr do sol.

II

Uma manhã bem cedo vi pousar  
N'uma debil planta um passarinho  
De cor alva e azuladar tão lindinho  
E parecia um canario no cantar.

que vissemos mais, mas pouco inquietos com o desfecho da nossa peregrinação.

A minha companheira tinha-se perdido de sua mãe e de sua irmã. na praça da grande Opera, no momento que ellas procuravam um carro, e não pensava nos receios que a sua ausencia ia causar a sua mãe; continuava rir, repetindo sempre:

—Não se acredita!

Chamava-se Helena... Confessem que este nome é predestinado ás aventuras; e a nossa pareci-ase um pouco, por causa das circumstancias, com um rapto.

Ao fim de vinte minutos de mracha, não sabendo eu proprio onde estavam, fiz-lhe o offerecimento de tomar um carro que a levasse a casa,

—Isso não!—respondeu ella com um ar resolutivo—já bastan-

te fazer-me acompanhar por alguém que não conheço, mas na rua; não vejo que n'isso haja mal.

Tinha essa confiança calma e por vezes temeraria de toda a rapariga innocente perante olhares incisivos e por vezes audaciosamente insolentes.

—A proposito—disse-me ella—como se chama? Ao menos que eu conheça o nome do meu guia.

Entendi não dever insistir para ella tomar carro, mas começava a estar seriamente embaraçado; chegamos a sitios onde nem mesmo os candieiros estavam accesos; e havia já muito tempo que caminhávamos. O nosso encontro extravagante começava a preoccupar-me por causa d'ella.

Aonde estavam nós?

Os transuentes tornavam-se

Oh! Dous dos céus, que no tã que trinados  
Soltava o passarinho de minha alma.  
Meu coração pullava d'alegria  
Ao ouvir aquelles sons mui compassados.

III

Soltava o passarinho  
Mui risonho e mui contentel..  
Mas que paixão que se sente,  
E tambem que duro prantol...  
(Ao ouvir-se gorgear)  
E em breve:—oh! terminar  
—Um irinado, um doce canto.

A' tardinha ao por do sol  
A avesinha maviosa  
De plumagem mais vistosa  
Bateu as azas fugiu  
E o seu canto divinal  
A' porta do meu quintal  
Minha alma mais não ouviu.

21-12-81

A. J.

Novidades

**Estada**—Estiveram n'esta villa os ex.<sup>mos</sup> sr. dr. Antonio da Silva Carrelhas, distincto advogado nos auditorios d'Oliveira d'Aze-meis; Francisco da Silva Carrelhas, redactor do «Reporter» Antonio Augusto d'Abreu e ex.<sup>ma</sup> esposa D. Erminia Fonseca da Silveira.

Chegaram ao sabbado a sua casa de Vallega o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Maria de Sá Fernandes digno juiz em Sabrosa e sua sympathica esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelina de Azeredo.

Cumprimentamos s. ex.<sup>as</sup>!

**O genio do Christia nismo**—Recebemos da importante casa editora—Cruz Coutinho—esta magnifica obra de Chateaubriando, traduzida pelo nosso romancista Camillo Castello Branco. Dizer de merecimento da obra seria superfluo. *O genio do christianismo* está julgado desde ha muitos annos como uma obra colossal, quer seja encarada pelo seu lado litterario, quer pelo lado philosophico.

De *genio do christianismo* se teem servi lo uma grande dos oradores sagrados, com o proprio autos diz no prefacio a segunda edição,

Pelo que respeita á edição apenas diremos que apesar de em-belleza com doze finissimas gravuras é mais barata que a anterior pois custa apenas 1:200 reis.

A casa editora procurou realisar na presente edição o mais

cada vez mais raros. Encontramol-os que como nós, procuravam o seu caminho. Um homem disse-nos que voltavamos as costas ao bairro de Ternes e fez-nos seguir outra direcção.

Todavia a alegria não nos abandonava e nós conversavamos de tudo, excepto do nevoeiro. A todas as minhas interrogações, Helena respondia com uma ingenuidade adoravel.

Quando lhe perguntei se tinha amado, respondeu-me:

—O meu coração é tão novo como um livro que se acaba de comprar.

—Feliz d'aquelle a quem fôr permitido folhear-o!—disse-lhe eu.

—Acha?

Depois calou-se.

Eu censurava-me por ter talvez feito uma pergunta indiscre-

perfeito trabalho alliado á maior barateza.

É uma edição que não precisa de ser recommendada.

Agradecemos a offerta.

**Escandalo.**—Domingo, quando na igreja matriz d'esta freguesia se estavam celebrando os officios divinos ouviu-se grande altercação no côro da igreja.

D'ahi a pouco soube que dous musicos, que compunham a orchestra se injuriavam reciprocamente em altos berros e tentaram agredir-se, não chegando a aggressão a effectuar-se por terem obstado alguns companheiros.

**Monte-Christo.**—Recebemos os fasciculos n.<sup>os</sup> 15 e 16 d'este interessante romance de Alexandre Dumas.

Estes fasciculos são acompanhados de dous excelentes chromos superiores aos já distribuidos.

Como já dissemos a assignatura d'esta obra está aberta em caza do negociante d'esta villa sr. Silva Cerveira.

**Chela**—Uma imvernica constante na semana passada Sesta feira os ribeiros augmentaram muito de volume, chegando a sahir fóra dos seus respectivos leitos.

Não consta que houvesse prejuizos.

**O syndicato dos vinhos e a conservação da justa fama.**—Lê-se no *Jornal da Manhã* d'hontem:

«Devia proceder-se ha dias á

arrematação de dous pipas, quatro meias pipas, dez quartos e um quinto de vinhos de diferentes qualidades, mistura dos restos que ficaram dos vinhos enviados á exposição de Berlim. Como, porém, não conviessem os preços offerecidos, resolveu a commissão expositoria de vinhos portuguezes em Berlim promover a venda particularmente.»

Os promotores da exposição de Berlim são os fundadores da nova Companhia que fornecerá os os unicos vinhos genuinos garantidos pelo estado. Lamentamos que não obtivessem pelos seus vinhos, na capital prussiana, o preço equivalente á sua *justa fama*. Seriam mixordias?

**Por cauza d'uma herança Tumultos**—Proximo a Xerdá, morreu ha dias um individuo, legando os seus bens. Os vizinhos começaram logo a considerar os bens como coisa propria; mas alguém houve que tambem se julgava com direito a elles e que conseguiu embargal-os.

Quando, porém, se effectuava o embargo, o povo amotinou-se ameaçando de morte os empregados judicias que procediam áquella diligencia. Logo que se soube d'este acontecimento, marchou para Yerdú uma força, que conseguiu restabelecer.

**Novos cabos submarinos.**—Um telegrama de Londres diz que as companhias de cabos telegraphicos desenvolvem grande actividade, acrescentando

RISCOS

CARGA D'OSSOS

Liberdade do humano pensamento  
Foi sempre o espectro vil da tyrannia.  
O despota orgulhoso não previa  
A Luz que hoje scintilla e traz alento.

E tu, oh! Carga d'ossos macilento,  
Tu, que és forte só na cobardia,  
Intentas conservar-te dia a dia  
Hypocrita imbecil e lazarento.

Ser homem nunca podes! nunca o és!  
Um monstro como tu, ladrão, perjuro,  
Só acha recompensa nas galés.

E digo-te inda mais o que eu auguro:  
Ver-te-hei corrido em breve a pontapés  
Pr'a alem da sociedade—pr'o mouturo!

Aveiro

Arthur Trau

ta. E' verdade que o nevoeiro era uma circumstancia attenuante.

A situação tornava-se rasoavelmente estranha. Ha uma hora achava-me só com uma rapariga absolutamente desconhecida, intrepida na innocencia, e que se apoiava ao meu braço. Além d'isso estavam realmente desgarrados. Nem um clarão!... o nevoeiro sombrio, espesso, frio!

De repente senti que ella estremecia. Estava preocupado, e o caminho não acabava. As ruas tinham succedido ás ruas; haviamos encontrado arvores; depois espaços vastos e nada de casas.

Ella pensava tambem. O peso do seu corpo fazia-se sentir, Fallava pouco.

Não podiamos ficar ali; era preciso avançar á aventura.

—Oh! meu Deus!—disse—nós não chegaremos?

Tocou-me a mim tomar o caso alegremente e tranquillisal-a. —Tem medo? —perguntei-lhe.

—Sim e não.

—De mim?

—Creio que lhe não dou provas d'isso; mas pergunto a mim mesma onde estamos e o que vamos fazer?

—Porque recusou o carro?

—Andei mal; mas não me atrevia. Emfim vou á mercê de Deus. Caminhamos depressa, porque o nevoeiro, que eu achei ha pouco tão encantador, começa a ser muito frio.

Toimei-lhe as suas pequeninas mãos, que apertei nas minhas.

(Continua).

ne se vão estabelecer tres grandes cabos entre a Europa a Australia e a Africa Austral. De todos os projectos conhecidos o mais importante, é sem duvida, o que, partindo do Canadá, na costa do Pacifico, ligará por um lado a parte septentrional da America com a India ingleza, e pelo outro com a Australia.

Este cabo tocara sempre em possessões inglezas e seria decerto o mais extenso dos existentes até hoje. Com elle completar-se-ia a communicacão submarina á volta do mundo.

**Um velho endiabrado**

—A policia capturou ante-bontem á noite, na rua de Camões, o alfaiate Manoel da Silva, viuvo, de 75 annos de idade, por ter entrado em casa de Paula Luiza, moradoro na travessa de Germalde, e esbofetead-a, obrigando-a a gritar por soccorro. Oo acto da prisão resisiu o guarda civil n.º 24, captor.

**ANNUNCIOS JUDICIAES**

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de quatro mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, afim de se poder dar a execução, na forma do § 2.º do art. 40 do Codigo do Processo Civil, a sentença proferida com data de 21 de novembro do corrente anno, na acção de petição d'herança do ausente José Pereira Ganço, requerido por sua mãe Rosa d'Oliveira Pinto, viuva, de Manoel Pereira Ganço, da Travessa do Outeiro, d'esta villa a qual sentença, a julgou habilitada herdeira do referido ausente.

Ovar, 17 de Dezembro de 1888.

Verifiquei a exatidão

A. Cunha.

O Escrivão

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu. (146)

**ANNUNCIOS**

CODIGO

**COMMERCIAL**

APPROVADO POR CARTA DE LEI DE 28 DE JUNHO DE 1888

**Repertorio alfabético**

Precedido do relatório do Snr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos Snrs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. . . . . 240 rs

Encadernado . 360 rs.

Pelo correio franco de porte e quem enviar e sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.—PORTO.

**ANUNCIO**

RIFA

No dia 6 de janeiro, de tarde effectua-se o sorteio de varios objectos.

No fim da rifa haverá a engraçada corrida da argolinha.

RIBEIRA

**O GENIO DO CHRISTIANISMO**

POE CHATEAUBRIAND.

**TRADUÇÃO**

DE CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMANHO

Quarta edição correctá, com 10 gravuras a cor, e os rétractos do auctor e do traductor Reproduzidos pelo photographo snr

JOÃO GUILHERME PEIXOTO

2 gr. vol. in-8.º br. . 1\$200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

**PALHEIRO**

Quem quizer comprar um palheiro em boas condições, sito na costa de Paramos dirija-se a Manoel Ferreira Dias' rua da Fonte

OVAR

**O CONDE DE MONTE-CHRISTO**

POR

ALEXANDRE DUMAS

Edição illustrada com chromos e gravuras

Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empreza Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tão extraordinario, muito além da nossa expectativa, obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 6.000 exemplares, não hesitamos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuar-mos a reeditar as abras primas do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ou estão esgotadas, ou são edições tão descuradas, improprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amator, ou na mesa de costura da leitora elegante.

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagradá-lhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empreza Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possivel, não deixando, no emtanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primorosas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE-CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade conquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protagonista do bello romance

de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma oportunidade mais saliente do que hoje. Ainda que escripto em França ha muitos annos, parece no entanto tel-o sido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos hemens que a imprensa e a voz publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem deleniado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modesta mesa do seu banquete antenupcial sem ramorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade, á esperanza, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpa com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reaparece triumphante como um recusitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que estava tão cheio o seu coração, como o de todos os opprimidos da terra; aquelle protagonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apothese de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lavra em quasi todos os corações humanos, e que a civilização ha tantos seculos procura combater por meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typo novo.

Sera adornado com

23 Chromos-lithographias de 12 côres

mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra, n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com

8 ou 10 gravuras em madeira

executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 31 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despesas importantes, que demanda uma obra tão luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de **100 reis.**

As pessoas de fóra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes

lhes serão regularmente remettidos.

A empreza remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas, a Empreza offerece uma gratuitamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empreza, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da — Empreza Litteraria Fluminense— A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retozeiros, 125—LISBOA.

Correspondente em Ovar—Silva Cerveira.

**Marcenaria**

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4 OVAR

**Relojoaria Farraia**

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relosjos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relosjos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relosjos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.º Snr. Francisco Rodrigues da Silva. OVAR

**1.500.000**

**REIS**

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

**ESTAÇÃO**

JORNAL INLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

ASSIGNATURA

Por anno . . . . 4\$000 rs.  
Por semestre . . . 2\$100 »  
Avulso . . . . . 200 »

**LUGAN & GENELIOUX**

Successores de ERNESTO CHAR-DRON

PORTO

**VENDA DE UM PINHAL**

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

**Vendas de casas**

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

**TYPOGRAPHIA**

DO

**POVO DE OVAR (OVAR)**

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consenrente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

**Casa**

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro d venda da casa pelos annos que comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidacão. Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA

Rua da Praça—OVAR

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, da linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito as regioes sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiracao mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e ill., trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accéitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE Eduardo da Costa Santos, editor 4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360-180 reis A ESPADA D'ALEXANDRE... 240-120 » LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400-200 SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160-60 » SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200-100 » QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) Bolas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60-30 » Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60-30 » A Cavallaria da Sabenta... av. 100-50 » Segunda carga da cavallaria... av. 150-75 » Carga terceira, treplica ao padre... av. 150-75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras for am vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS 2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 Reis por Semana DO BRINDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100.000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)... 1\$200 Por duas series (um anno) 2\$400 Não se accéitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencela, abonando-se comboy aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Natario.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

FOR XAVIER DE MONTÉPIN VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO acebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR Lei de 12 de setembro de 1887. Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . . 60 reis Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina. LARGO DE S. THOMÉ Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador POR EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia—Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertence a Antonio Marques da Silveira para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO DOS Exercitos de terra e mar

APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS Preço . . . . . 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS Preço . . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO BLEBR R O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.º MO E REV.º MO SR. CARDEAL D. MIZERO BRUBIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço . . . . . 500 rs. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora—erões Romanticos 26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR M. JOGAND O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfectos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaca, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem' estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo . . . . . 10 rs. Gravura . . . . . 10 rs. Folhas de 8 pag. . 10 rs. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa. 50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Accéitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE Eduardo da Costa Santos—editor 4, RU DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES